

## CONDIÇÃO VISUAL DOS IDOSOS QUE FREQUENTAM A CIDADE DO IDOSO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

### Resumo Simples

Helena Fornari Basso<sup>1</sup>  
Beatriz da Silva Rosa Bonadiman<sup>2</sup>  
Greicy Cristine Kosvoski<sup>3</sup>  
Filomena Marafon<sup>4</sup>  
Sabine Donassolo<sup>5</sup>  
Alessandro Soares Verffel<sup>6</sup>  
Margarete Dulce Bagatini<sup>7</sup>

**Fundamentação/Introdução:** O envelhecimento humano está associado ao aumento de algumas doenças, entre as mais prevalentes estão as que atingem a visão, prejudicando assim a qualidade visual dos indivíduos, a disfunção visual está associada a co-enfermidades, como as decorrentes de quedas podendo ocasionar fraturas, afetando também as relações interpessoais e o estado psicológico, levando muitas vezes ao isolamento social, depressão e dependências, do mesmo modo que, a qualidade de vida é diretamente afetada. **Objetivos:** Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar se as doenças oculares afetam a qualidade de vida de indivíduos com idade superior ou igual a 55 anos. **Delineamento e Métodos:** Se trata de uma pesquisa qualitativa com indivíduos com idade superior ou igual há 55 anos, onde foram aplicados 117 questionários para avaliar a função visual dos indivíduos que frequentam a cidade do idoso no município de Chapecó, o questionário aplicado é padronizado pelo National Eye Institute, chamado NEI-VFQ (Questionário de Função Visual do “National Eye Institute”) envolvendo 37 questões para avaliar a Saúde geral; Dificuldade com atividades; Problemas na visão e Questões gerais. Para análise do resumo foram classificadas duas perguntas chaves “Quanta dificuldade você tem para ler revistas e/ou Jornais?” e “Por causa da sua visão, quanta dificuldade você tem de descer escadas ou rampas com pouca luz ou à noite?”, onde as respostas poderiam variar entre “Não tem dificuldade; pouca dificuldade; dificuldade moderada; muita dificuldade; parou por causa da visão; parou por outro motivo; e não sabe ler”. A partir das respostas, elas foram transferidas para gráficos, sendo que os resultados foram expressos em porcentagem. **Resultados e Discussão:** O resultado da análise dos questionários demonstrou que 92,3% dos indivíduos entrevistados usavam óculos ou lente de contato e apenas 7,7% não usavam nada. Considerando estes números a maioria apresentava alguma doença ocular entre elas miopia, astigmatismo, catarata, glaucoma, pterígio, retinopatia diabética e degeneração macular relacionada a idade (DMRI), sendo a mais prevalente a catarata. Na avaliação da questão sobre

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, helenafornari@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Bioquímica, Universidade Federal de Santa Catarina, beadasilvarosa@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, greicykosvoski@outlook.com

<sup>4</sup> Doutoranda em Bioquímica, Universidade Federal de Santa Catarina, marafon.filo@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, sabinedonassolo@gmail.com

<sup>6</sup> Médico geriatra, Município de Chapecó, verffel@terra.com.br

<sup>7</sup> Professora, Doutora em Ciências Biológicas-Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal da Fronteira Sul, margaretebagatini@yahoo.com.br

dificuldade para ler revistas e/ou jornais 42,7% dos indivíduos não tem dificuldade, 22,2% possuíam pouca dificuldade, 18,8% dificuldade moderada, 11,1% muita dificuldade, 2,6% parou de ler por causa da visão, e 2,6% não sabe ler, sendo assim, mais de 50% dos indivíduos entrevistados a qualidade visual (caracterizada pela qualidade em que uma imagem é visualizada, com todos seus detalhes, nitidez, contrastes e cores), foi afetada a ponto de interferir em atividades básicas do dia a dia. Já na questão sobre descer escadas ou rampas com pouca luz ou à noite, os resultados obtidos foram 56,9% não tem dificuldade, 19,8% possuem pouca dificuldade, 16,4% dificuldade moderada, 5,2% muita dificuldade, 1,7% parou por outro motivo. **Conclusões/Considerações Finais:** Os resultados obtidos sugerem que a maioria dos idosos apresenta algum tipo de disfunção visual e, que essa interfere nas atividades básicas do dia a dia desses indivíduos, desfavorecendo a qualidade de vida dos mesmos. Além disso, com o envelhecimento da população novos desafios para a saúde pública e privada são gerados, sendo necessárias medidas continuadas de ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação de saúde que atendam às necessidades e demandas da população idosa, garantindo um envelhecimento saudável e redução dos números de intercorrências evitáveis, como quedas, fraturas, depressão, isolamento social, entre outros.

**Palavras-chaves:** Qualidade visual. Visão. Dificuldade. Idoso.